



Público

10-02-2019

Periodicidade: Diário

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 31885

Temática: Saúde

Dimensão: 666 cm²

Imagem: S/Cor

Página (s): 16



MIGUEL A. LOPES/LUSA

A segunda campanha de recolha de fundos somou mais de 423 mil euros, dos quais 54 mil "anónimos"

Movimento "greve cirúrgica" apela à identificação de quem financiou protesto

Enfermeiros
Natália Faria

ASAE vai investigar fundos recolhidos em plataforma. Marcelo diz que cumprimento de serviços mínimos é "boa notícia"

O movimento "greve cirúrgica" pediu a todas as pessoas que contribuíram ou que desejem contribuir na recolha de fundos *online* para o financiamento da greve dos enfermeiros que se identifiquem porque "não há nada a esconder". Ao final do dia, Catarina Barbosa, representante do movimento, garantiu ao PÚBLICO que "várias dezenas de pessoas" já tinham abandonado o anonimato, sem, contudo, precisar quantas.

"Não temos nada a esconder, sempre dissemos isso", sublinhou, para explicar que "algumas das doações anónimas foram avultadas, de dois ou três mil euros, porque resultaram de colectas feitas pelos enfermeiros nos serviços onde trabalham".

O pedido para o levantamento do estatuto "anónimo" seguiu por correio electrónico na sexta-feira, segundo Catarina Barbosa, ou se-

ja, foi feito antes de saberem que, como noticiou ontem o semanário *Expresso*, a Autoridade para a Segurança Alimentar e Económica (ASAE) decidiu investigar a origem dos fundos recolhidos pelos enfermeiros através de uma plataforma de financiamento colaborativo (*crowdfunding*), para as recentes greves daquela classe profissional. Graças a estes fundos, os enfermeiros que fazem greve recebem 42 euros por cada dia que faltem, no final da greve.

A primeira campanha de recolha ultrapassou 360 mil euros e a segunda somou 423 mil euros. Destes, "cerca de 54 mil eram de angariações anónimas", precisou Catarina Barbosa, para acrescentar: "Até agora ainda não fomos contactados pela ASAE, mas ainda bem que esta investigação vai ser feita para desmistificar esta suspeita que existe de os privados estarem a financiar [a greve]."

Segundo o *Expresso*, a decisão da ASAE decorreu das crescentes suspeitas sobre a origem deste *crowdfunding*, que já angariou mais de 780 mil euros. "As circunstâncias actuais precipitaram uma avaliação prévia às seis campanhas activas, entre as quais a dos enfermeiros", disse ao semanário o inspector-geral da ASAE, Pedro Portugal Gaspar,

garantindo que a iniciativa não decorre de "qualquer indicação do Governo". Na quinta-feira, fonte oficial da ASAE dissera que não tinha feito qualquer inspecção às plataformas de *crowdfunding* desde que foram criadas, há quase quatro anos, porque a legislação não está ainda uniformizada com as medidas de combate ao branqueamento de capitais.

Nesse mesmo dia, o Governo avançou para requisição civil dos enfermeiros em quatro centros hospitalares, onde havia denúncias de incumprimento de serviços mínimos. Anteontem, a ministra fez saber que eles já foram cumpridos. E ontem, Marcelo Rebelo de Sousa, em declarações aos jornalistas no Algarve, afirmou que essa é "uma boa notícia", tal como o é "haver uma preocupação de todos com os doentes."

O Sindicato Democráticos dos Enfermeiros já se predispôs a contestar judicialmente a requisição civil, tendo prometido avançar amanhã com uma intimação para a protecção dos direitos (neste caso, do direito à greve) no Supremo Tribunal Administrativo. Questionado pelos jornalistas sobre esse aspecto, Marcelo declarou apenas que é preciso esperar pela decisão, "respeitando o papel" dos tribunais. **com Lusa**